

Importações elétricas de UHE Binacionais

Descrição

Em 2013 as importações de eletricidade foram de 40 TWh. Isto deve-se fundamentalmente à importação de energia da UHE Itaipu Binacional. Neste item considera-se apenas as importações da eletricidade gerada em usinas binacionais, que é excedente no sistema elétrico do país com qual o Brasil divide a usina.

A capacidade excedente que os países disponibilizam para o Brasil não permanece constante. Na medida em que a demanda interna por eletricidade no país vizinho cresce, os excedentes que o Brasil importa decaem.

Nível 1

O nível 1 assume um cenário conservador no qual a única UHE Binacional em operação é Itaipu (14.000 MW). Esta usina localizada no Rio Paraná foi inaugurada em 1984. O Paraguai disponibiliza para uso brasileiro parte da sua eletricidade gerada em Itaipu, que para o sistema elétrico paraguaio é um excedente. Por exemplo, em 2012, 6.200 MW foram disponibilizados para uso brasileiro. Considera-se um fator de capacidade de 80%, já verificado em 2008 e 2011.

¹ As parcelas brasileiras relativas às usinas de Garabi, Panambi e Cachoeira Ribeirão não estão incluídas nas trajetórias de 'Energia hidráulica'. Mesmo que o usuário escolha os níveis 2 ou 3 de 'Importação de hidrelétricas binacionais', a capacidade instalada brasileira destas usinas não é incluída automaticamente.

Nível 2

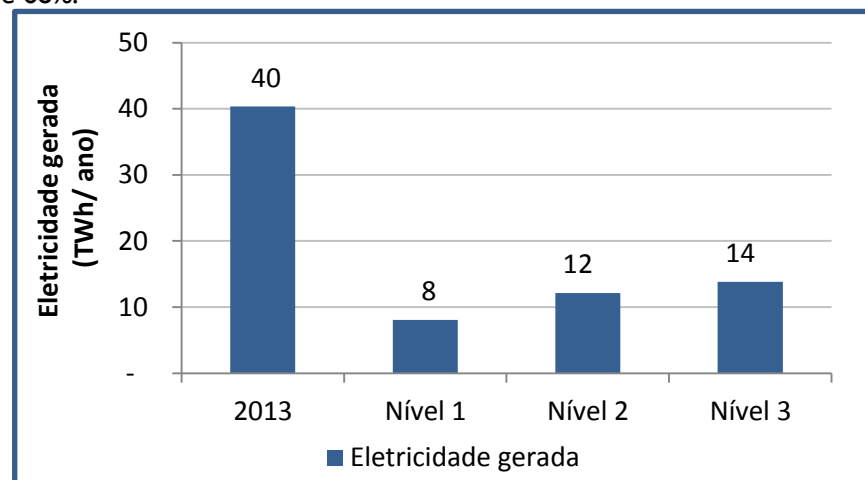
Adicional ao nível 1, o nível 2 considera a entrada em operação da UHE Binacional Garabi (1.500 MW) em 2025 e da UHE Panambi (700 MW) em 2035, empreendimentos planejados junto à Argentina¹. Considera que, no início, 50% da capacidade argentina poderia estar disponível para importação brasileira. Adotou-se um fator de capacidade de 75%.

Nível 3

O nível 3 prevê o máximo esforço para a expansão das usinas hidrelétricas binacionais. Neste nível, além das interconexões com a Argentina, considera a entrada em operação da UHE Binacional Cachoeira Ribeirão (800 MW), a ser construída no Rio Madeira em parceria com a Bolívia¹. Considera-se que, no início, 50% da capacidade boliviana poderia estar disponível para importação brasileira, com fator de capacidade de 68%.



Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional. Foto de [Angelo Leithold](#) | [CC BY-SA 3.0](#)



Eletricidade importada de usinas hidrelétricas binacionais, em 2050.